



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



NOTA DA CTB



RESISTIR AO RETROCESSO

A **ELEIÇÃO** de Jair Bolsonaro em 28 de outubro significa a continuidade e o aprofundamento do golpe de Estado de 2016, que inaugurou no Brasil uma era de retrocesso para a democracia, a soberania, o desenvolvimento nacional e os direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Um capítulo decisivo deste golpe, que abriu caminho à vitória da extrema direita, foi a prisão injusta do ex-presidente Lula. O maior líder popular da nossa história teria vencido o pleito provavelmente já no primeiro turno, mas teve sua candidatura interdita e foi impedido até de ser entrevistado. Bolsonaro contou com o forte apoio do empresariado, inclusive com o financiamento ilegal de sua bilionária campanha de mentiras no Whatsapp, é o político das classes dominantes, que prometeu implantar a agenda dos ban-

queiros, dos latifundiários, das multinacionais e da Casa Branca. É eloquente o fato de ter prestado juramento à bandeira dos EUA e jurado lealdade a Donald Trump em Miami. Ele quer aprofundar a obra de restauração neoliberal iniciada por Temer.

No plano econômico acena com a radicalização da política fiscal, preservando o congelamento dos gastos e procurando zerar o déficit público primário, que neste ano deve ficar em torno de R\$ 150 bilhões. Isto significa cortes ainda maiores nos investimentos em saúde, educação, habitação e infraestrutura, além de arrocho para o funcionalismo. Anuncia novas privatizações, uma reforma da Previdência igual ou pior do que a proposta por Temer, bem como uma nova carteira de trabalho sem as garantias da CLT, com os termos do contrato sendo negociados direta-

te entre patrão e empregado.

No plano político é uma temeridade maior. Bolsonaro apoia a tortura, já homenageou um notório torturador, disse que vai enquadrar organizações como o MST e MTST na Lei Antiterrorista, pregou o fim dos sindicatos e sugeriu que a oposição terá três caminhos: a capitulação, a prisão ou o exílio. É uma óbvia ameaça à democracia.

A classe trabalhadora e o movimento sindical devem organizar desde já a resistência e, ao mesmo tempo, trabalhar pela construção da mais ampla frente democrática para lutar contra o arbítrio, defender a aposentadoria, a CLT e o SUS, a soberania, a liberdade e o desenvolvimento nacional.

São Paulo, 29 de outubro de 2018

ADILSON ARAÚJO, presidente da CTB

TOQUE DE CLASSE

Luta permanente

Menos de 24h depois do fim do pleito eleitoral de 2018, a cantoria dos congressistas alinhados a Jair Bolsonaro (PSL), presidente eleito da extrema direita, é uma só: votar já bandeiras das bancadas conservadoras da Câmara e do Senado.

Pelo calendário, as Casas voltam ao trabalho em novembro e o tempo é curto até primeira metade de dezembro, quando o Congresso deve entrar em recesso.

Depois disso, só em fevereiro de 2019, já sob a égide de Jair Bolsonaro e com a nova configuração - são 261 caras novas na Câmara (61% do total) e 46 no Senado (57%) em relação à atual legislatura.

É bom lembrar que já ganha formato a eleição para Presidência da Câmara. Rodrigo Maia (DEM-RJ) já avisou: "vou para a reeleição". E prometendo atender a pedidos, flerta com bolsonaristas.

E a bola da vez é a Redução da Idade Penal e o Estatuto do Desarmamento. Este último, avisa o deputado Alberto Fraga (DEM-DF), "temos todas as condições de aprovar a proposta ainda neste ano". E completou: "Isso foi acordado [com o presidente da Casa, Rodrigo Maia] antes da eleição".

Outra ameaça é a Reforma da Previdência. À imprensa, Orlando Silva (PCdoB/SP) destacou que o alerta será geral pois a gestão de extrema direita vai tentar desviar o foco de projetos regressivos, como a reforma da Previdência. "A luta seguirá permanente", avisou.

Joanne Mota
é jornalista e
assessora da CTB
Nacional



PROFESSORES E JORNALISTAS SÃO OS PRIMEIROS ALVOS DA REPRESSÃO



No período eleitoral, foram notificados 141 casos de ameaças e violência contra a imprensa

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

APÓS declarada a vitória de Jair Bolsonaro (PSL),

a recém-eleita deputada estadual pelo PSL, em Santa Catarina, Ana Caroline Campagnolo, divulgou, em sua página no Facebook, que por conta própria e arbitrariamente, criou um "canal de denúncias" para que alunos denunciem pro-

fessores contrários à vitória do candidato da extrema direita. "Muitos professores e doutrinadores estarão inconformados e revoltados. Denunciem!", disparou a parlamentar.

Ameaças à imprensa

Em São Paulo, na Avenida Paulista, apoiadores cercaram e hostilizaram a repórter do jornal Folha de S.Paulo Anna Virginia Balloussier que fazia cobertura. No Twitter, a repórter relatou que as agressões começaram após os eleitores terem conhecimento do veículo no qual Anna trabalhava. "Assim que souberam que eu era da 'Folha', vários me cercaram e me hostilizaram, quiseram me expulsar, gritaram 'vai pra Cuba que o pariu'".

Tiro comemora Bolsonaro e mata menino de 8 anos



UM menino de 8 anos morreu neste domingo (28) em Ponta Grossa, Paraná, após ser atingido por um tiro dado por um homem que comemorava a vitória de Jair Bolsonaro (PSL). Testemunhas afirmaram que o homem comemorava o resultado do 2º turno com disparos para cima.

Bahia

Em Salvador, na Bahia, a estudante Janaína Barata, de 19 anos, foi agredida por policiais militares. Ela argumentava contra repressão da PM que, com gás de pimenta, tentava dissipar uma aglomeração criada após uma discussão entre dois homens. "Eu falei: 'calma, ele não fez nada'. Aí, me deram uma cassetada na cara, eu caí", relatou.



51 MILHÕES SEM APOSENTADORIA

ELEITO presidente, Jair Bolsonaro já recebeu sinalização para avançar com a Reforma da Previdência nesta ou na próxima legislatura. Na mesa, um modelo de capitalização com contas individuais. A medida ameaça a aposentadoria de 51 milhões de brasileiros que contribuem com o INSS. Vale lembrar que o modelo de capitalização por contas individuais foi adotado em países como a Argentina e Chile e os resultados foram catastróficos.